

imunocompetentes. Paciente feminina, 50 anos, sem comorbidades, realizou meniscectomia parcial de menisco medial de joelho por lesão em corno posterior. Após 1 semana da intervenção cirúrgica, inicia com repetidas deiscências de sutura e sinais de infecção de pele e partes moles, sem melhora após uso de cefalexina e ciprofloxacino. Apresentou quadro de artrite séptica em 40° pós-operatório, sendo realizada drenagem cirúrgica com coleta de material para cultura, posteriormente positiva para *Nocardia* nova. Optado por realizar sulfametoxazol+trimetoprim 1600+240 mg tid por 21 dias associado a ampicilina 15 mg/kg por 3 dias, com alta para seguimento ambulatorial. A apresentação clínica mais comum de *Nocardia* é pulmonar, mas pode manifestar-se por infecção disseminada, cutânea ou no sistema nervoso central. O crescimento é lento e progressivo, podendo necessitar de até 2 semanas de incubação, sendo importante notificar o laboratório de microbiologia sobre a possibilidade de nocardia. Não há consenso sobre o tratamento otimizado de infecção por nocardia, muitas vezes necessitando de combinações de antimicrobianos baseadas em perfil de sensibilidade, associado à evidência retrospectiva e observacional. Frequentemente, a terapia combinada é indicada inicialmente, com sulfametoxazol + trimetoprim como droga de escolha no esquema, seja como base da combinação ou até como droga única. O tempo de tratamento pode variar de 1 a 3 meses em imunocompetentes com lesão de pele leve a até mais que 1 ano em pacientes imunossuprimidos com nocardiose disseminada. No caso de artrite séptica sem infecção de prótese associada, a monoterapia levou a uma alta taxa de cura (86%) com tratamento médio de 12 semanas, com opção de combinação de antimicrobianos inicialmente para melhora clínica mais rápida, associado a drenagem cirúrgica.

Palavras-chave: *Nocardia* Artrite séptica Procedimento cirúrgico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103127>

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO AMAPÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

Leonardo Lameira Lopes*, Douglas Machado Costa, Pedro Lucas Ramos de Oliveira, Thaiane dos Santos Oliveira, Bruno Portela Dias, Ivan Andrade dos Santos, Juliana Alencar Isacksson Vieira, Paulo de Oliveira Neto, Dimitri Ferreira dos Santos, Amersa Christiny Rodrigues Maramalde, Luana Oliveira Rodrigues, Emanuelle Portal Moraes, Elizeu Leão da Silva

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana é uma patologia infecciosa causada por diferentes espécies do protozoário *Leishmania* e transmitida através de mosquitos do gênero *Lutzomyia*. É considerada um problema de saúde pública no Brasil e uma das 6 mais importantes doenças infecciosas pela Organização Mundial da Saúde, devido a sua alta prevalência e capacidade de causar deformidades. Ela

caracteriza-se como uma doença endêmica no país, em especial nos estados da Amazônia. Portanto, buscou-se nesse estudo definir o perfil epidemiológico da população atingida pela leishmaniose tegumentar no estado do Amapá entre 2018 e 2022.

Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo a partir do uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informação de Notificação de Agravos (SINAN), por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados: Entre os anos de 2018 e 2022, o estado do Amapá apresentou o total de 3.088 casos notificados de leishmaniose tegumentar americana. Ao analisar os anos, observa-se que 2020 teve a maior incidência, com 25,7% dos casos, seguido por 2018 com 24,8%. Quanto à divisão de casos por sexo, é bastante expressiva a predominância dos casos da doença no sexo masculino (78,4%). Na distribuição racial, também nota-se a concentração de casos em indivíduos da cor parda, com 75% do total. A faixa etária mais atingida foi a de adultos entre 20 a 39 anos (47,5%). Além disso, evidenciou-se uma proporção significativa de casos na população de baixa escolaridade, com destaque para o grupo com 5ª a 8ª série incompleta (20,8%). Os municípios com os maiores números foram Macapá e Laranjal do Jari, com 22,6% e 20,29% respectivamente. Destaca-se também a quase totalidade de casos representada pela forma cutânea da doença (98,8%) em relação à forma mucosa, com a maioria evoluindo para cura (65,71%), apesar da alta taxa de abandono (20,7%).

Conclusão: Diante do exposto, pode-se concluir que, entre 2018 e 2022, a população acometida pela leishmaniose tegumentar americana no estado do Amapá foi predominantemente masculina, de cor parda, de baixa escolaridade e com a forma cutânea da doença. Percebe-se também a persistência do número elevado de casos no estado, apesar da queda após 2020, além de uma alta taxa de abandono. Assim, os dados refletem a importância de promover o diagnóstico adequado e a adesão do paciente ao tratamento da leishmaniose, tendo em vista o seu impacto na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana Amapá Doenças infecciosas Perfil epidemiológico Amazônia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103128>

CASOS GRAVES DE VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM ANOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DA BASE DE DADOS DO SIVEP-GRIPE NO BRASIL (2020-2022)

Bruna Medeiros Gonçalves de Veras^{a,*}, Thatiana Pinto^a, Adriana Guzman Holst^a, Alejandro Lepetic^a, Lessandra Michelin^a, Marcelo Ferreira da Costa Gomes^b

^a GSK, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Programa de Computação Científica (ProCC), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: O vírus sincicial respiratório (VSR) pode causar síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em indivíduos de todas as idades. Durante a pandemia da COVID-19, recomendações de saúde foram adotadas para